

EFEITO DA APLICAÇÃO DE TRATAMENTOS PÓS-COLHEITA NA CONSERVAÇÃO DE MANDIOCA

CARVALHO, A.V. (1); CRUZ, M.C. (2); CRUZ, W.S. (2); CORRÊA, B. R. (3);
VASCONCELOS, M. A. M. (1)

(1) Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Agroindústria, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, CEP: 66095-100, - Belém, PA. E-mail: anavania@cpatu.embrapa.br

(2) Curso de Tecnologia Agroindustrial da Universidade do Estado do Pará – CCNT, Paragominas, PA.

(3) Curso de Tecnologia Agroindustrial da Universidade do Estado do Pará – CCNT, Belém, PA.

O Estado do Pará destaca-se como maior produtor de mandioca no Brasil. A perda pós-colheita desta cultura é muito grande devido a alta perecibilidade das raízes, que começam a apresentar escurecimento vascular em torno de 48 horas após a colheita. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do revestimento de fécula de mandioca ou parafina na conservação pós-colheita de raízes de mandioca. Após a lavagem e sanitização, as raízes foram submetidas ao revestimento de fécula de mandioca na concentração de 5% ou parafina aquecida a 60°C, sendo que uma parcela foi mantida sem recobrimento, constituindo-se na testemunha. As raízes foram imersas nas diferentes suspensões por 1 minuto e, em seguida, deixadas secar naturalmente. As mandiocas foram acomodadas em bandejas plásticas e mantidas em bancadas à temperatura ambiente ($28,5^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e UR de 57 a 82%), sendo analisadas diariamente, durante 9 dias, quanto à perda de peso, tempo de cozimento, aparência visual, umidade, pH, sólidos solúveis e acidez titulável. Por meio de identificação visual, observou-se que o escurecimento vascular foi o principal sinal característico de deterioração fisiológica nas mandiocas. Nas raízes que não sofreram nenhum tratamento (testemunha) e nas raízes submetidas ao tratamento com revestimento de fécula, os sintomas apareceram já no 3º dia de armazenamento, com a presença de estrias e manchas marrons internamente, em cerca de 50% das raízes analisadas. Nas mandiocas submetidas ao tratamento com revestimento de parafina, os primeiros sintomas internos foram observados no 4º dia de armazenamento, em 33,33% das raízes analisadas. Ao 9º dia de armazenamento, 50% das raízes revestidas com parafina encontravam-se deterioradas. Além do leve retardo no aparecimento dos sintomas de deterioração, observou-se que estes eram menos intensos nas raízes submetidas ao tratamento com parafina, do que nos tratamentos testemunha e revestimento de fécula de mandioca.

Palavras-chave: revestimento fécula, parafina, pós-colheita

Financiador: Embrapa